

MON, 3 JAN 2022

---

Autorizada pela VISAPRESS para a reprodução, distribuição e/ou armazenamento de conteúdos de imprensa, das publicações por esta representada, sendo interditada qualquer reprodução, mesmo que parcial.

## Dinheiro grátis dá novo ano de ganhos as ações mundiais

# Dinheiro grátis dá novo ano de ganhos às ações mundiais

Os lucros alimentados por políticas expansionistas levaram as ações a ignorar as novas variantes do coronavírus e, nalguns casos, conduziu mesmo a novos máximos históricos.

**LEONOR MATEUS FERREIRA**  
leonorferreira@negocios.pt

2021 foi o terceiro ano consecutivo de ganhos para as ações mundiais e o regresso das valorizações às europeias. As campanhas de vacinação contra a covid-19 e, principalmente, os estímulos monetários e orçamentais que injetaram dinheiro barato sem precedentes nas economias alimentaram um rally que não deixou Portugal de fora.

“Apesar de terem surgido surtos associados com as estirpes ómicron e delta, assistiu-se a um excelente desempenho das bolsas europeias e americanas, devido em parte aos estímulos dos bancos centrais e também à recuperação do consumo e atividade económica”, explica a equipa de research do BiG - Banco de Investimento Global sobre os desempenhos das bolsas no ano que terminou. O Stoxx 600, que agrega as maiores empresas da Europa, valorizou 22,32%, enquanto o alemão DAX ganhou 15,79%, o francês CAC subiu 28,85%, o britânico FTSE 100 somou 14,3% e o espanhol IBEX 35 avançou 7,93%.

Do outro lado do Atlântico, as valorizações foram ainda mais ex-

pressivas, com o S&P 500 a acumular uma subida de 26,89% em 2021, o Dow Jones de 18,73% e o Nasdaq de 21,39%. Desde 1999 que não registavam um ciclo de três anos tão robusto. E em ambos os continentes, os índices fecharam próximos de máximos.

“Face à forte recuperação da economia com o alívio da situação pandémica e pressionados por um aumento da inflação, os principais bancos centrais anunciaram e/ou iniciaram a retirada de estímulos monetários e subidas de taxas de juro” tornando a dívida menos atrativa, concorda Mariana Queirós Ferro, analista do Bankinter.

“Os atuais máximos históricos das principais bolsas estão justificados por um crescimento contínuo e forte dos ‘earnings-per-share’”, diz. Em termos sectoriais, as

**Tecnológicas e bancos valorizaram em 2021. Já as “utilities”, telecom e ações do turismo foram castigadas.**

áreas de natureza mais cíclica foram as mais beneficiadas graças à recuperação económica e o regresso à normalidade, em especial a banca, a construção, a indústria e o automóvel.

“O setor tecnológico figura igualmente entre os setores com melhor performance, sobretudo à boleia das empresas de semicondutores, cuja procura por estes componentes permanece extremamente elevada”, refere André Pinho, do Banco Montepio. Também as mudanças de hábitos trazidas pela pandemia e as próprias taxas de juro são apontadas pelos analistas como impulsionadores da tecnologia. Em sentido contrário, setores de natureza mais defensiva como as “utilities” e as telecomunicações e os mais afetados pelo vírus, como o turismo e o lazer, estiveram entre os piores desempenhos.

**CTT lideram ganhos num PSI-20 que sobe 13,7% no ano**

Na bolsa de Lisboa, foi exatamente a energia a penalizar. O índice de referência nacional PSI-20 fechou o ano com uma subida de 13,7% nos 5.569,48 pontos, naquele que foi o melhor ano desde 2017. Das 19 cotadas, seis fecharam o ano no vermelho, incluindo a EDP e EDP Renováveis (que desvalorizaram 6,28% e 3,95% respetivamente) e a Galp Energia (que cedeu 2,67%).

“A EDP e a EDP tiveram

DAX-Werte		13.15 Uhr		DAX®	
SETX	1253,500	1253,500	253,550	DB1	67,780
AGC	293,550	111,700	111,820	DB2	146,850
ALC	207,850	207,850	207,850	DB3	11,244
BRD	61,610	61,590	61,610	DHR	97,900
BRW	47,110	47,110	47,110	DTE	18,290
BE1	90,700	90,700	90,700	DTE	18,290
BFR	49,200	49,200	49,200	ENR	32,250
BNR	79,340	79,340	79,340	EUR	12,620
CON	99,100	99,100	99,100	FRF	59,300
ICD	94,100	94,100	94,100	PRE	9,700



As principais bolsas registaram ganhos em 2021. O PSI-20 valorizou 13,7% co

dois anos fortíssimos em 2019 e 2020. Era, pois, natural, que mais cedo ou mais tarde os investidores quisessem realizar algumas mais-valias de forma a investir noutras empresas com um maior potencial de valorização”, considera Pedro Barata, senior portfolio manager da GNB GA.

“O caso da Galp é um pouco diferente”, aponta, considerando que é uma empresa que está a atravessar uma alteração de estratégia “bastante significativa e é por isso natural que os investidores, face a alguma incerteza quanto ao futuro, tenham querido perceber os resultados práticos das medidas”. As outras cotadas que registaram perdas anuais foram a Corticeira Amorim (-2,76%) e a Mota-Engil (-6,45%), tendo cabido o maior tombo à Pharol: de 39,82%.

Em sentido contrário, o BCP acompanhou a tendência interna e fechou a subir 14,37%. As

retalhistas Jerónimo Martins e Sonae ganharam também 51,63% e 45,44%, pela resiliência dos negócios (na Polónia e em Portugal, respetivamente) durante a pandemia. “A subida da inflação e uma maior atividade do M&A no setor de retalho na Europa acabaram por beneficiar as principais retalhistas portuguesas cotadas na bolsa de Lisboa”, justifica ainda Paulo Rosa, economista sénior do Banco Carregosa.

Mas a estrela foi a operadora postal: os CTT dispararam 93,83% no ano para os 4,555 euros por ação. “A valorização em 2021 veio premiar a estratégia seguida pela equipa de gestão”, aponta Pedro Barata. “Não só souberam aproveitar a oportunidade gerada pelo grande crescimento do comércio eletrónico, como conseguiram também recuperar a operação em Espanha direcionando-a no sentido positivo”. ■



os CTT a destacarem-se pela positiva e a EDP pela negativa.

### PSI-20 VIVE MELHOR DESDE 2017

Valores em pontos

O saldo é positivo para o índice de referência nacional, que valorizou 13,7%. Segue-se a um 2020 que tinha sido de perdas e é assim o melhor desempenho em quatro anos.

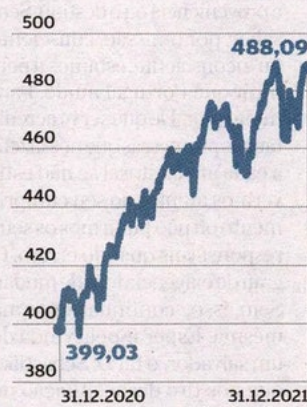


Fonte: Bloomberg

### STOXX600 COM RALLY DO SÉCULO PASSADO

Valores em pontos

O Stoxx 600 fechou o sétimo trimestre consecutivo com ganhos, na mais longa sequência de valorizações desde 1998. No acumulado do ano, o índice ganhou 22,32%.

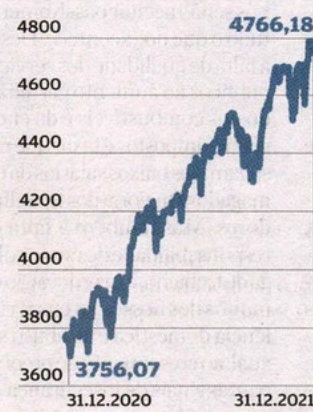


Fonte: Bloomberg

### S&P 500 FECHA TERCEIRO ANO VERDE

Valores em pontos

Wall Street superou as bolsas europeias no que diz respeito a desempenhos das ações. O S&P 500 avançou 27% em 2021 e fechou assim o terceiro ano consecutivo em alta.



Fonte: Bloomberg